

Pierre Bourdieu

Resumo

Pierre Bourdieu (1930 - 2002) foi um importante sociólogo francês, que acabou se tornando um dos pensadores mais importantes do século XX, tendo sido um dos maiores críticos dos processos de manutenção das desigualdades sociais nas sociedades capitalistas contemporâneas. Do ponto de vista sociológico, defendia a utilização de procedimentos metodológicos rigorosos, bem como técnicas estatísticas e etnográficas, no sentido de fortalecer a Sociologia como ciência. Em grande medida, uma das questões mais centrais do seu trabalho sociológico gira em torno da busca de uma explicação para a situação de dominação entre os grupos sociais, assim como a expressão dessa dominação no processo educativo desenvolvido pela escola, o que tentaremos esclarecer na sequência.

Podemos afirmar que Bourdieu entende a estrutura social como fortemente hierarquizada, em que poderes e privilégios determinam-se tanto pelas relações materiais, quanto pelas relações simbólicas e culturais. Há grupos que pertencem a camadas distintas dessa estrutura social justamente porque há desigualdade na distribuição de recursos e poderes para os indivíduos no âmbito de uma sociedade. Entre esses recursos e poderes se situam o capital econômico (renda, salários, imóveis), o capital cultural (saberes e conhecimentos reconhecidos), o capital social (relações sociais que podem ser capitalizadas) e o capital simbólico (prestígio e honra). Bourdieu acredita que a Sociologia, por ser uma disciplina crítica, ao interpretar os fenômenos sociais, é uma ciência que incomoda, principalmente àquelas camadas sociais que visam manter o *status quo* e, conseqüentemente, os seus próprios privilégios.

Um dos temas com o qual se ocupou o sociólogo francês diz respeito à produção do gosto nas sociedades. Após uma longa pesquisa qualitativa e quantitativa nas décadas de 60 e 70 do século XX sobre as diferenças de gosto que pode ser observada entre diferentes grupos sociais de uma mesma sociedade, Bourdieu afirma que o gosto cultural é um produto de processos educativos que são ambientados, sobretudo, na família e na escola. Em linhas gerais, portanto, o gosto cultural, assim como o estilo de vida, é explicado pela trajetória social experimentada por cada indivíduo. Isso significa ir contra a ideia comum de que os gostos e estilos de vida nos remeteriam diretamente ao foro íntimo de cada indivíduo. Ao contrário, eles são o resultado de relações de poder que se efetuem principalmente nas instituições da família e da escola. Por fim, faremos uma breve consideração sobre a concepção educativa de Bourdieu.

Segundo o sociólogo francês, em sociedades hierarquizadas e desiguais como a nossa, não são todas as famílias que dispõem de uma bagagem cultural que lhes possibilite uma identificação com os ensinamentos desenvolvidos no ambiente escolar. Isso gera um descompasso educacional na medida em que os grupos sociais mais privilegiados se identificam os saberes ensinados na escola - como, por exemplo, as artes eruditas - mas os grupos sociais menos privilegiados, por sua vez, não possuem esses conhecimentos prévios. No entanto, o sistema de ensino cobra igualmente de todos os alunos aquilo que nem todos podem oferecer, não levando em consideração as diferenças sociais fundamentais presentes na sociedade. Trata-se de uma violência simbólica, quando a escola impõe o reconhecimento de uma única forma de cultura, desconsiderando os aspectos culturais referentes às camadas mais populares da sociedade.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. (Uel 2017) no pensamento sociológico clássico e contemporâneo, as dimensões igualdade, diferença e diversidade assumem importância para estudos relacionados à questão das desigualdades sociais.

Com base nos conhecimentos sobre as perspectivas sociológicas que explicam a desigualdade social, no cotidiano das sociedades capitalistas, assinale a alternativa correta.

- a) A sociologia weberiana, quando analisa as modernas sociedades ocidentais, demonstra que os fatores econômicos e os antagonismos entre as classes determinam as hierarquias de poder e os tipos de dominação.
- b) as análises de Marx defendem a ideia de que as mudanças mais recentes na ordem mundial capitalista alteraram a preeminência das classes na explicação das assimetrias sociais e diversidades culturais.
- c) na sociologia de Bourdieu, os fatores econômicos, simbólicos e culturais, a exemplo da renda, do prestígio e dos saberes, incorporados pelos agentes em seu cotidiano e em sua trajetória de vida, são responsáveis pela diferenciação de posições nos campos sociais.
- d) no pensamento funcionalista, a origem da desigualdade social encontra-se nas contradições econômicas e políticas entre os agrupamentos, que mantêm relações uns com os outros para produzir e reproduzir a estrutura social.
- e) para os pensadores críticos do neoliberalismo, a mobilidade dos indivíduos de um estrato social para outro, no Brasil, é acompanhada igualmente por mudanças na estrutura de classes sociais, na medida em que pobres e ricos se aproximam.

2. (Ebmsp 2016)

O termo desigualdades sociais se refere a disparidades existentes entre indivíduos nas chances de acesso a bens e recursos sociais escassos e disputados. Tais bens e recursos podem ser de vários tipos e variam historicamente.

BERTONCELO, Edison Ricardo E. A teoria do capital de Bourdieu. *Grandes temas do conhecimento Sociologia*. São Paulo: Mythos, a. 1, n.1, p. 42-46. Adaptado.

A observação da charge, associada ao texto, permite afirmar:

- a) nas últimas décadas, as transformações ocorridas no sistema capitalista asseguraram grande mobilidade na sociedade global, gerando uma nova ordem social no espaço geográfico.
- b) as diferenças entre as classes sociais no mundo periférico só são visíveis pelo padrão de consumo.
- c) os marcadores das diferenças sociais aparecem isolados e não estão articulados com as experiências dos indivíduos e nem com o espaço onde eles vivem.
- d) As diferenças e as desigualdades entre os homens são construídas socialmente e precisam ser contextualizadas no tempo e no espaço.
- e) os mecanismos de legitimação das desigualdades sociais no sistema capitalista facilitam a percepção de que são indevidas.

3. (Unioeste 2013) Pierre Bourdieu trata da cultura no sentido antropológico recorrendo a outro conceito, o "habitus". Em sua obra *O Sentido Prático*, ele explica mais detalhadamente sua concepção do "habitus". "Os habitus são sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, a funcionar como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas a seu objetivo sem supor que se tenham em mira conscientemente estes fins e o controle das operações necessárias para obtê-los. "

BOURDIEU, *O Sentido Prático*, 1980, p.88.

Sobre o conceito de habitus é INCORRETO afirmar que

- a) o habitus não é interiorizado pelos indivíduos, implica em consciência dos indivíduos para ser eficaz.
- b) o habitus funciona como a materialização da memória coletiva, que reproduz para os sucessores as aquisições dos precursores.
- c) o habitus é o que caracteriza uma classe ou um grupo social em relação aos outros que não compartilham das mesmas condições sociais.
- d) o habitus explica porque os membros de uma mesma classe agem frequentemente de maneira semelhante sem ter necessidade de entrar em acordo para isso.
- e) o habitus é o que permite aos indivíduos se orientarem em seu espaço social e adotarem práticas que estão de acordo com sua vinculação social. Ele torna possível para o indivíduo a elaboração de estratégias antecipadoras, que são guiadas por esquemas inconscientes, esquemas de percepção, de pensamento e de ação.

4. (Interbits 2013) Como estamos incluídos, como homem ou mulher, no próprio objeto que nos esforçamos por apreender, incorporamos, sob a forma de esquemas inconscientes de percepção e de apreciação, as estruturas históricas da ordem masculina; arriscamo-nos, pois, a recorrer, para pensar a dominação masculina, a modos de pensamento que são eles próprios produto da dominação.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p. 31.

O texto acima diz respeito a um conceito criado por Pierre Bourdieu para tentar compreender as formas de dominação na nossa sociedade. Quando Bourdieu fala sobre “esquemas inconscientes de percepção e apreciação”, ele está fazendo referência à teoria de qual autor clássico da sociologia?

- a) À forma como Durkheim compreende as formas de classificação da sociedade.
 - b) ao modelo capitalista de exploração do trabalho estudado por Marx.
 - c) aos tipos de dominação apresentados por Max Weber.
 - d) aos estados de evolução da sociedade evocados por Auguste Comte.
 - e) ao regime disciplinar estudado por Michel Foucault em *Vigiar e Punir*.
5. Para Pierre Bourdieu, a escola é um espaço de produção de capital cultural, com diversos agentes e valores sociais envolvidos nesse processo. As opções a seguir consideram a escola a partir do quadro conceitual oferecido pelo sociólogo, à exceção de uma. Assinale-a.
- a) A escola é uma ferramenta de poder, que reproduz desigualdades, ao perpetuar de forma implícita hierarquias e constrangimentos.
 - b) na escola se desenvolvem lutas pela obtenção e manutenção do poder simbólico, produzindo valores que acabam sendo aceitos pelo senso comum.
 - c) A escola é um espaço de socialização que proporciona o desenvolvimento integral dos indivíduos, tendo em vista que somos produtores e produtos do meio em que vivemos.
 - d) O aluno é um ator social ligado à engrenagem da produção simbólica, dela participando como herdeiro e transmissor inconsciente de valores.
 - e) A escola é um artifício de reafirmação de poderes, onde estruturas sociais diferentes convivem e se enfrentam com seus variados estilos de vida.
6. (UFFS 2011) O Capital Cultural consiste em ideias e conhecimentos que pessoas usam quando participam da vida social. Tudo, de regras de etiqueta à capacidade de falar e escrever bem, pode ser considerado capital cultural. A incorporação do capital cultural efetua-se através de ações pedagógicas. O conceito de Capital Cultural foi muito discutido no meio acadêmico por:
- a) Anthony Giddens.
 - b) Herbert Marcuse.
 - c) Juan Tedesco.
 - d) Pierre Bourdieu.
 - e) Theodor Adorno.

7. (IF-RS/2015) A noção de habitus cumpre um papel central na teoria de Pierre Bourdieu quanto à análise das desigualdades sociais. A este conceito pode-se associar todas as perspectivas abaixo, EXCETO:
- a) Na medida em que se trata de princípios geradores de práticas distintas e distintivas entre as classes sociais, o habitus está expresso, por exemplo, no que se come e na maneira de comer, bem como no esporte que se pratica e na forma de praticá-lo.
 - b) O habitus, como um sistema de disposições incorporadas, está ligado aos esquemas inconscientes da cultura, uma vez que a teoria de Bourdieu privilegia em suas análises as dimensões subjetivas do gosto e da estética dos grupos sociais.
 - c) O habitus se apresenta, ao mesmo tempo, como social e individual, de modo que a pessoa, em suas experiências de vida, vai construindo um habitus individual próprio, ainda que indissociável do primário.
 - d) O habitus é estruturado por meio das instituições de socialização dos agentes, que impõem aos indivíduos certos princípios classificatórios, de visão de mundo e divisão de gostos.
 - e) A partir do habitus, se estabelece o que é bom e o que é mau, o que é distinto e o que é vulgar, o que é valorizado e o que é desvalorizado em dado segmento social.
8. (IF-MT/2016) Bourdieu e Passeron, na obra “A Reprodução”, consideram que toda ação pedagógica é objetivamente resultante de relações de dominação, de imposições, de um poder arbitrário, de um arbitrário cultural, ou seja, de violência simbólica. Como esses autores definem violência simbólica?
- a) é um termo usado para designar ataques relativamente sérios à lei e à ordem pública que veem a violência se exprimir em diferentes sociedades.
 - b) é a imposição legítima e dissimulada, com a interiorização da cultura dominante. O dominado não se opõe ao seu opressor, já que não se percebe como vítima desse processo. Ocorre uma naturalização da violência.
 - c) é uma ação ou efeito de empregar força física ou intimidação moral contra um indivíduo; é um ato violento.
 - d) é um ato de violação dos direitos civis (liberdade, privacidade), sociais (saúde, educação, segurança), econômicos (emprego e salário).

9. (ENADE, 2008 – Ciências Sociais – ADAPTADA) A noção de campo desenvolvida por Pierre Bourdieu propõe-se a resolver um dilema teórico. Até então, para explicar os produtos culturais – arte, literatura, religião, ideologia –, escolhia-se entre duas vias exclusivas: o estruturalismo e o marxismo. Em síntese, isso significava o confronto entre duas tradições, em que se privilegiavam os produtos dotados de coerência interna, subtraindo-se os determinantes externos ou, então, caracterizavam-se tais produtos pelas funções sociais que eles exerciam, notadamente as funções ideológicas de justificação dos interesses da classe dominante. Segundo esse autor, a noção de campo:
- a) Considera língua, mito, arte e religião como estruturas estruturantes, ou seja, objetivas, atribuindo-lhes papel ativo.
 - b) Pressupõe que mito, religião e arte, apesar de forte presença simbólica, não cumprem nenhum papel político no jogo da dominação.
 - c) Nenhuma das alternativas é completamente verdadeira.
 - d) Consiste na separação entre o poder e a violência.
 - e) Sintetiza o mundo subjetivo e o mundo objetivo, articulando a ordem do simbólico em uma realidade complexa, em que a cooperação entre ambos transforma forças contrárias em aliados que agem graças ao seu embate e não apesar dele.
10. No que diz respeito à visão de Pierre Bourdieu sobre a instituição escolar, é possível afirmar que:
- a) O sistema escolar reforça e reproduz as desigualdades sociais.
 - b) predomina uma função transformadora da educação em suas análises.
 - c) na escola não ocorrem transferências de capitais entre gerações.
 - d) A dominação e a reprodução de valores estão fora dos ambientes escolares.
 - e) na escola não ocorrem transferências de capitais entre gerações e a dominação e a reprodução de valores estão fora dos ambientes escolares.

Gabarito

1. **C**

Existem várias teorias que explicam a desigualdade social. No caso da presente questão, a única que apresenta uma explicação correta é a [C]. A teoria de Bourdieu explica a desigualdade relacionando estrutura social e simbólica com os comportamentos individuais, que sempre ocorrem em determinado campo social.

2. **D**

As desigualdades sociais, tal como afirma o texto da questão, variam historicamente e socialmente. Assim, qualquer compreensão desse tema deve partir de uma interpretação mais ampla de como funciona a sociedade em questão. Por exemplo, a desigualdade na sociedade indiana é diferente da desigualdade brasileira e cada uma deve ser compreendida nas suas próprias características.

3. **A**

Por exclusão, o aluno pode ser capaz de perceber que somente a alternativa [A] está incorreta. Por ser inconsciente e interiorizado pelos indivíduos, o habitus se torna extremamente útil na forma como o indivíduo se insere no campo social, carregando esquemas de percepções e conduzindo a forma de pensar e de agir dos indivíduos.

4. **A**

Pierre Bourdieu retoma a abordagem durkheimiana sobre as categorias de classificação da sociedade, ao estudar a dominação masculina que ocorre em “modos de pensamento”. Assim, somente a alternativa [A] está correta.

5. **C**

De acordo com Bourdieu, a escola não proporciona desenvolvimento integral, pelo contrário, ela é palco da acentuação das desigualdades e lutas por poder simbólico.

6. **D**

Bourdieu é o um dos sociólogos que debatem os conceitos de capital cultural, social, simbólico e econômico. No capital cultural, segundo o autor, estariam os conhecimentos que adquirimos no meio social, ativos relacionados a educação, intelecto, estilo de fala, maneira de se vestir, etc.

7. **C**

O habitus não se apresenta como individual, apenas como social. É definido como um conjunto de capitais e a capacidade que os indivíduos dentro de uma determinada classe tem de incorporar tais capitais. Os capitais não são individuais, mas sim coletivos, da mesma forma que o habitus.

8. **B**

A violência simbólica é a imposição, muitas vezes sutil, da cultura dominante e apreciada pelo senso comum. O dominado não se opõe justamente pela sutileza e naturalização das imposições, que por sua vez, passam a ser integradas à vida do dominado.

9. E

No contexto da obra de Bourdieu, o campo exerce, sobre os agentes que o integram, uma ação pedagógica que visa fazer com que eles adquiram formas de perceber, avaliar e agir no mundo (habitus) que são necessárias à sua inserção apropriada no campo.

10. A

A teoria de Bourdieu, o sistema educacional está baseado em sistemas de conservação e reprodução de desigualdades sociais.